

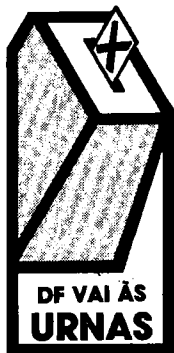
PSB apóia Corrêa e fica com 14 vagas

Luís Eduardo Costa

O PSB se definiu pela coligação com o senador Maurício Corrêa — essa posição venceu por 24 votos contra nove dos que defendiam uma aliança com o PT — mas durante a semana vai ter que definir os candidatos a deputado distrital. Os

socialistas têm direito a 14 vagas à Câmara Distrital dentro da coligação Frente Popular Brasília, que tem um total de 72 candidatos ao Legislativo local, divididos entre todos os partidos que a compõe.

No fim de semana também surgiu uma articulação interna entre os socialistas visando substituir o



candidato a primeiro suplente ao Senado — o titular será o senador Pompeu de Souza, do PSDB. O nome lançado anteriormente foi o do presidente do partido, Sebastião Abreu, mas que pode ser substituído pelo de Graça Carvalho — feminista com militância no movimento de mulheres do Distrito Federal e diretora do Sindicato dos Economistas do DF.

A substituição é defendida pelo vice-presidente do PSB, Luís Alberto Lino, que assegura haver uma maioria dentro do partido a favor do nome de Graça Carvalho na suplência de Senador. O presidente Sebastião Abreu não quis comentar essa articulação, mas assegurou que não colocará nenhum problema a substituição, uma vez que não lançou o seu nome à vaga majoritária que coube ao PSB na coligação.

Crise

Os conflitos internos do PSB co-

meçaram quando o partido lançou uma lista de candidatos a deputado distrital com 21 nomes. Era candidato demais para apenas 14 vagas que cabiam à legenda dentro da coligação. Seis tiveram que sair e foram justamente os que formaram uma chapa levada à convenção regional e que apoiaram a coligação com o PT, que era defendida pelo secretário-geral, Nilson Reis. Foi uma comunhão de interesses que gerou uma crise interna com duração de mais de uma semana.

Agora, para o partido não ir rachado para a campanha, apesar da esmagadora vitória dos que defendiam a coligação com a Frente Popular Brasília, o vice-presidente Luís Alberto Lino defende uma composição com os que ficarem de fora. Haverá uma nova lista e quem vai ter que sair serão alguns dos que estavam entre os 14 da lista inicial que aprovou a frente com o PDT e demais partidos de esquerda.